RAPHAEL SAGARRA (FINOK)

“Liberdade Assistida”

Raphael Sagarra (Finok) inicia sua obra através de intervenções em espaços públicos, onde seu trabalho evolui das formas tipográficas realizadas geralmente de forma ilegal, para uma linguagem visual única que faz uso pictórico de personagens simples, gradientes, lineares, multicolores e padrões geométricos, que oferecem uma reinterpretação singular de formas vernáculas, crenças e imagética popular do Brasil.

Compondo uma narrativa pessoal imbuída de rebeldia, encanto e espiritualidade, se apropria de elementos visuais incorporados à subculturas, como pipas e balões de fogo, proibidos no Brasil, e discute as relações dessas figuras que apresentam um complexo vínculo entre marginalidade, ilicitude e questões sociais, observando com atenção aquilo que é desvalorizado dentro da sociedade.

A partir dessa relação de apropriação, discussão e observação, desperta o interesse por regiões e histórias de abandono, imergindo dentro deste campo de estudo. Em meados de 2010, iniciou uma pesquisa adentrando estes locais, passando por todas as extensões do território brasileiro, ouvindo relatos de vidas esquecidas e memórias perdidas se tornam a peça principal desta proposta.

“Liberdade Assistida” apresenta as produções do artista, resultados dessa constante busca, partindo de um contato mais íntimo com moradores locais e pessoas que se encontram aleatoriamente, e registra através de conversas, fotografias, desenhos e suas próprias lembranças, as narrativas de felicidade, tristeza e saudade, destes habitantes locais.

Os indivíduos que convivem nesses ambientes problemáticos enfrentando múltiplas adversidades, como pobreza excessiva, ausência de atenção por conta do Estado, ou falta de água devido ao clima extremamente seco, se tornam o corpo das obras que buscam a valorização daquilo que está permanentemente em declínio, observando com beleza, e visando maior atenção a essas vidas e territórios, tensionando a discussão sobre o direito à igualdade dentro da nossa sociedade.

A definição e complexidade de tudo que envolve o termo Liberdade Assistida coincide e vai de encontro com essas histórias, e ambas convivem em uma mesma atmosfera, mudando apenas o ponto de vista do que é Liberdade Assistida, surgindo então múltiplos significados do que representam essas palavras, e o que as conecta a essas diferentes existências, ao artista e público que as assiste.

Como forma de eternizar essas memórias, Raphael Sagarra utiliza inicialmente a pintura, que constitui o seu maior campo de produção. Reproduzindo imagens figurativas que mesclam elementos ordinários, a padrões que carregam uma interpretação contemporânea relacionada a fronteiras e prisões, são realizadas pinturas em diferentes formatos. As pinturas se desenvolvem de forma intuitiva, onde o uso das cores e a forma pictórica representa e descreve alguns desses resquícios, compondo assim ao lado de cada pintura, também um registro do momento que serviu como corpo estrutural e intelectual para o trabalho.

Essa produção contribui para uma ampla discussão a respeito dos direitos sociais e busca documentar alguns pontos importantes que merecem uma maior atenção, fazendo o espectador imergir para lugares que para ele são incomuns, como as periferias e a partes desprestigiadas de diversos locais que serviram de base para as produções. O projeto faz parte de uma pesquisa independente e itinerante, que o artista pretende dar continuidade, se aprofundando e fomentando a visibilidade e valorização destas histórias de vidas.